

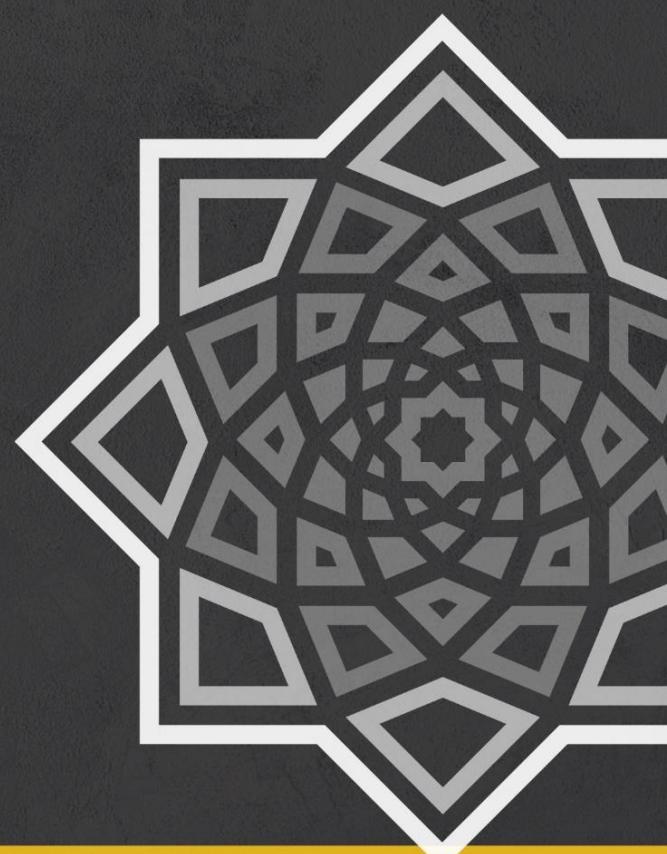


## BALANÇA COMERCIAL BRASIL COM OS PAÍSES ÁRABES

Janeiro a maio de 2020  
Inteligência de Mercado



Câmara de Comércio ÁrabeBrasileira  
الغرفة التجارية العربية البرازيلية



## EXPORTAÇÃO

US\$  
**4.267,57**  
**MILHÕES**

(-13,6%)



## IMPORTAÇÃO

US\$  
**1.819,09**  
**MILHÕES**

(-33,5%)

### Principais destinos:

**Arábia Saudita**  
(US\$ 781 milhões),  
**Emirados Árabes Unidos**  
(US\$ 734 milhões)  
**Egito**  
(US\$ 485 milhões)

### Principais produtos:

carne de frango  
(US\$ 904 milhões),  
açúcar  
(US\$ 899,7 milhões)  
minério de ferro  
(US\$ 560 milhões)

### Principais crescimentos frente mesmo período de 2019 (total, variação e principal produto responsável):

**Iraque** (US\$ 215 milhões | +6,0%)  
**-Açúcar** (US\$ 115 milhões | +61,5%)  
**Marrocos** (US\$ 208 milhões | +24,8%)  
**-Açúcar** (US\$ 146 milhões | +116%)  
**Tunísia** (US\$ 135 milhões | +5,0%)  
**-Tabaco** (US\$ 11 milhões | +109%)

### Principais origens:

**Arábia Saudita**  
(US\$ 631 milhões),  
**Marrocos**  
(US\$ 407 milhões)  
**Argélia**  
(US\$ 290 milhões)

### Principais produtos:

fertilizantes  
(US\$ 778 milhões),  
combustíveis minerais  
(US\$ 690 milhões)  
sal, enxofre, terras, pedras, cal,  
cimento e gesso  
(US\$ 66,2 milhões)

### • Principais crescimentos frente mesmo período de 2019 (total, variação e principais produtos responsáveis).

**Catar** (US\$ 186 milhões | +197%)  
**- Fertilizantes** (US\$ 168 milhões | +214%)  
**Marrocos** (US\$ 407 milhões | +40,4%)  
**- Fertilizantes** (US\$ 308,5 milhões | +68,4%)  
**Jordânia** (US\$ 19 milhões | +1.708%)  
**- Fertilizantes** (US\$ 10 milhões | +3.302%)



- Mesmo com quedas nas exportações e importações, as nações árabes se mantiveram entre os principais parceiros comerciais do Brasil, ocupando a 3º posição como destino das exportações e 4º como fornecedor das importações.

- O bom desempenho esperado para a agricultura do país para a safra de 2020, por outro lado, tende a fazer continuar estimulando as importações de adubos e fertilizantes ao longo do ano. Em 2020, até maio, as importações desses produtos alcançaram US\$ 778 milhões (+22,3%), ocupando o posto de produto mais importado pelo Brasil dos árabes, historicamente liderada pela importação de combustíveis minerais.

- O mês de maio marcou o fim do período do Ramadã (Eid El Fitr), no qual os muçulmanos praticam o jejum e se abstêm de uma série de atividades, em respeito a um dos cinco pilares do Islã. É também um dos fatores que explicam a queda sazonal das exportações do Brasil àquela região, normalmente em valor e volume maior a partir do segundo semestre do ano.

## 1 – CONTEXTO GLOBAL E SUA INFLUÊNCIA NO COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL COM OS PAÍSES ÁRABES.

Com a divulgação dos dados mais recentes sobre o desempenho econômico, começam a saltar aos olhos o impacto negativo do coronavírus sobre a confiança, a demanda, o emprego, a produção e a arrecadação de tributos. Tal conjunto de fatores aumentam a percepção do risco, principalmente sobre países que já não apresentavam sustentabilidade fiscal antes da eclosão da pandemia. Mesmo com as medidas de ajuda empreendidas por diversos países, o desemprego atinge patamares históricos, com claros reflexos sobre o comércio exterior.

De acordo com o FMI, as políticas fiscais empreendidas por diversos governos ao redor do mundo chegaram ao montante de aproximadamente US\$ 7,8 trilhões, entre benefícios aos desempregados, empréstimos às empresas e outras ações para combater o avanço do Covid-19, com foco em manter mais sólida possível as relações econômicas entre empresas, colaboradores, consumidores, credores e devedores. Políticas voltadas à garantia de empréstimo e concessão de liquidez para as empresas, subsídios aos salários, transferências de renda para as famílias e ampliação do seguro-desemprego estão entre as medidas mais implementadas nos países estudados pelo organismo.

Segundo estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), 94% de todos os trabalhadores do mundo vivem em países que aplicaram alguma medida de distanciamento social. Em meados de maio, 20% dos trabalhadores residiam em lugares que mantiveram abertos apenas os serviços essenciais; 69%, em países que determinaram a quarentena em apenas alguns setores e categorias de trabalho e, 5%, em países que implementaram o chamado lockdown.

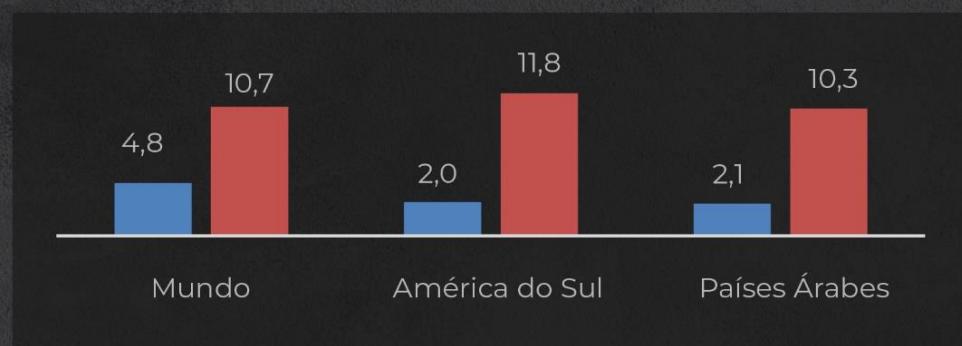


### Estimativa da perda de horas trabalhadas

(% do total)

Fonte: OIT

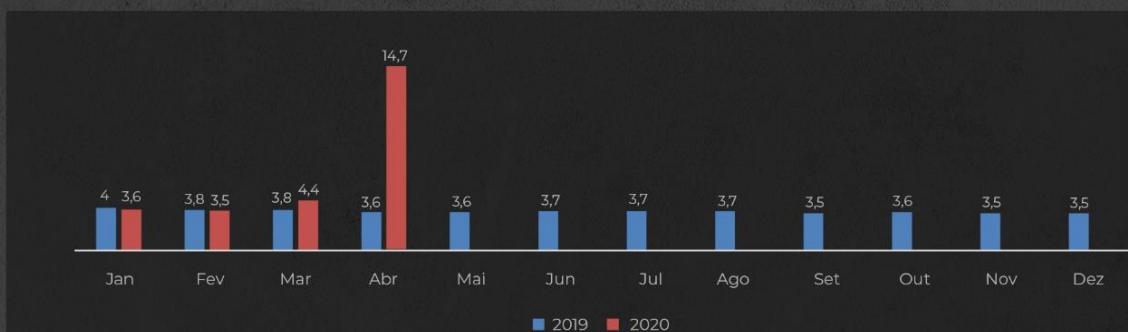
■ 1º Tri ■ 2º Tri



A OIT estima uma diminuição de 10,7% na quantidade de horas trabalhadas no segundo trimestre de 2020 em relação ao último trimestre de 2019, o que equivale a uma perda de 305 de empregos em período integral. 1 em cada 6 jovens perdeu o emprego desde o início da pandemia do Covid-19, enquanto os que se mantiveram empregados tiveram reduzidas em 23% as suas horas trabalhadas. A taxa de desemprego nos Estados Unidos chegou a 14,7% da força de trabalho em abril, juntando-se aos números já ruins estimados pela OIT. Uma pesquisa realizada pela Comissão Econômica e Social das Nações Unidas para a Ásia Ocidental (ESCWA) identificou que, das pessoas empregadas nos países árabes, 46% continuaram trabalhando de casa, 31% interromperam completamente suas atividades e 23% dividiam as horas entre o home office e no próprio local de trabalho.

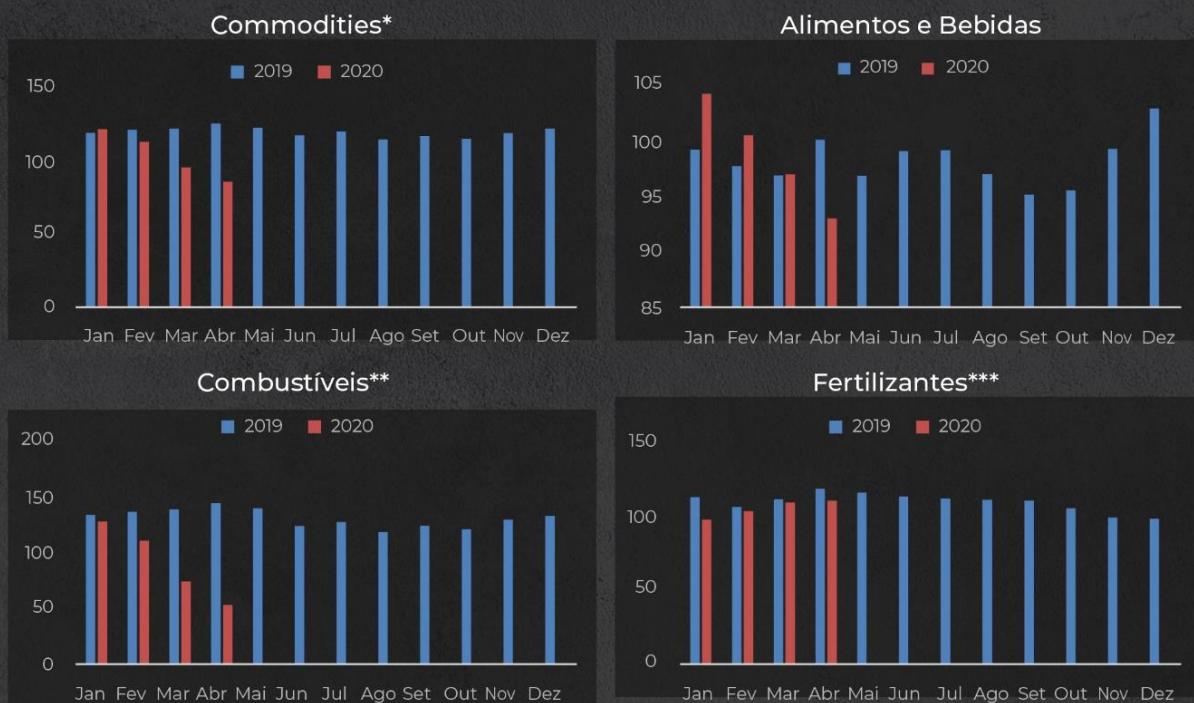
### Taxa de Desemprego - EUA (%)

Fonte: U.S. Bureau of Labor Statistic



Contribuem para a baixa confiança (ou o aumento da percepção do risco) a possibilidade de uma queda ainda maior da atividade econômica por uma infecção generalizada e/ou a volta da imposição mais restritiva de isolamento social, as oscilações presenciadas nos preços das commodities, o estresse nos mercados financeiros, o impacto negativo de possíveis eventos climáticos e o surgimento de agitações sociais pela insatisfação com o desemprego, pobreza, desigualdade e a percepção da falta de ligação entre os interesses dos governos e da população em muitos países.

## - Evolução do Preço das Commodities no Mercado Internacional (2006=100).



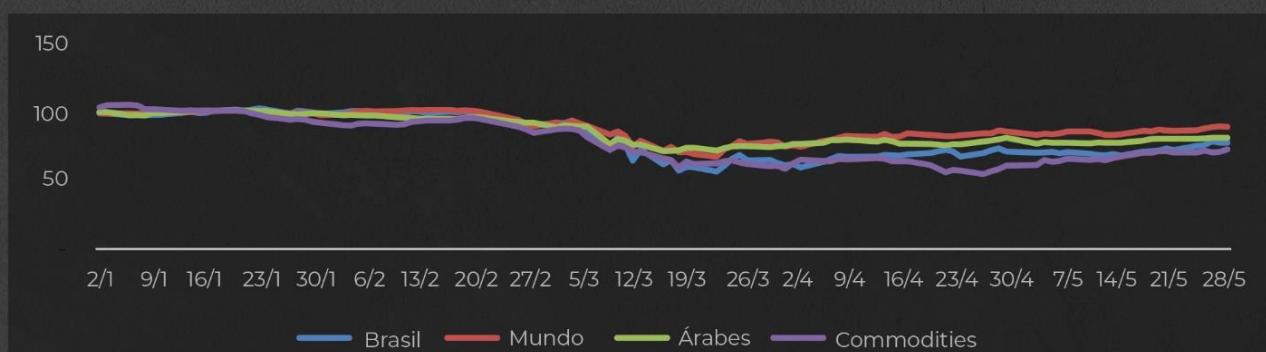
Fonte: FMI. \*Combustíveis e não-combustíveis, \*\*Petróleo, gás natural, carvão e propano e \*\*\*Potássio, ureia e fosfato diamônico.

A queda da produção e da demanda pelo isolamento social começou a causar problemas para se localizar um lugar para o estoque do petróleo extraído. Com boa parte da atividade fechada ou sob restrição de funcionamento, os estoques de combustíveis não diminuem. A escolha por reduzir a produção tornou-se uma saída adotada tanto pelos países membros da OPEP quanto pelos Estados Unidos. Além disso, muitas empresas petrolíferas começaram a recorrer ao aluguel de navios tanque para o armazenamento do petróleo offshore, pela falta de espaço em terra.

Foi inevitável a queda da confiança dos investidores sobre o desempenho da economia mundial no curto prazo, mas há indícios de que a atividade será retomada a partir do segundo semestre, aumentando a demanda por petróleo. Tanto a capacidade de armazenamento de petróleo em terra quanto no mar se encontravam em maio perto do limite. Sem a retomada, mesmo que gradual, da economia para liberar espaço na capacidade de estocagem, a produção de petróleo se defrontará com custos mais elevados de estocagem, mantendo o preço bem abaixo de sua média em anos passados recentes.

### Desempenho do Mercado de Títulos e Commodities em 2020

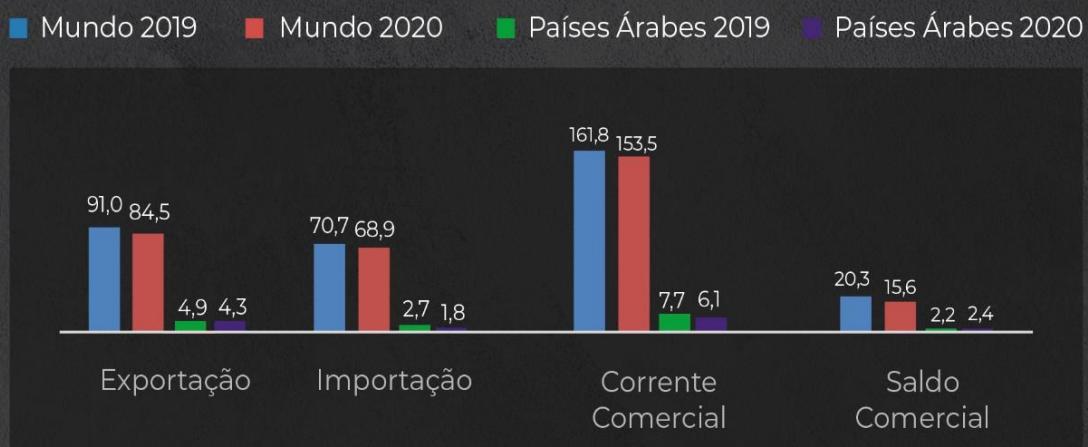
Índice: média janero 2020 = 100



Fonte: S&P Dow Jones Indices (31/05/2020). Brasil (S&P Brazil Sector GDP Weighted Index), Mundo (S&P GLOBAL 1200), Árabes (S&P Pan Arab Composite) e Commodities (S&P GSCI).

Os efeitos da pandemia sobre o comércio exterior do Brasil já são evidentes. As vendas totais do Brasil ao mundo alcançaram US\$ 84,5 bilhões nos cinco primeiros meses de 2020, o que é 7,2% inferior à receita obtida em 2019. As importações também caíram, passando de US\$ 70,7 bilhões em 2019 para US\$ 68,9 bilhões em 2020, uma queda de 2,5%. O mesmo ocorreu com a corrente e com o saldo comercial; queda de 5,1% e 23,5% respectivamente, apesar do último ser superavitário para o Brasil.

### Comércio Exterior do Brasil - Jan a Mai (US\$ Bilhões)

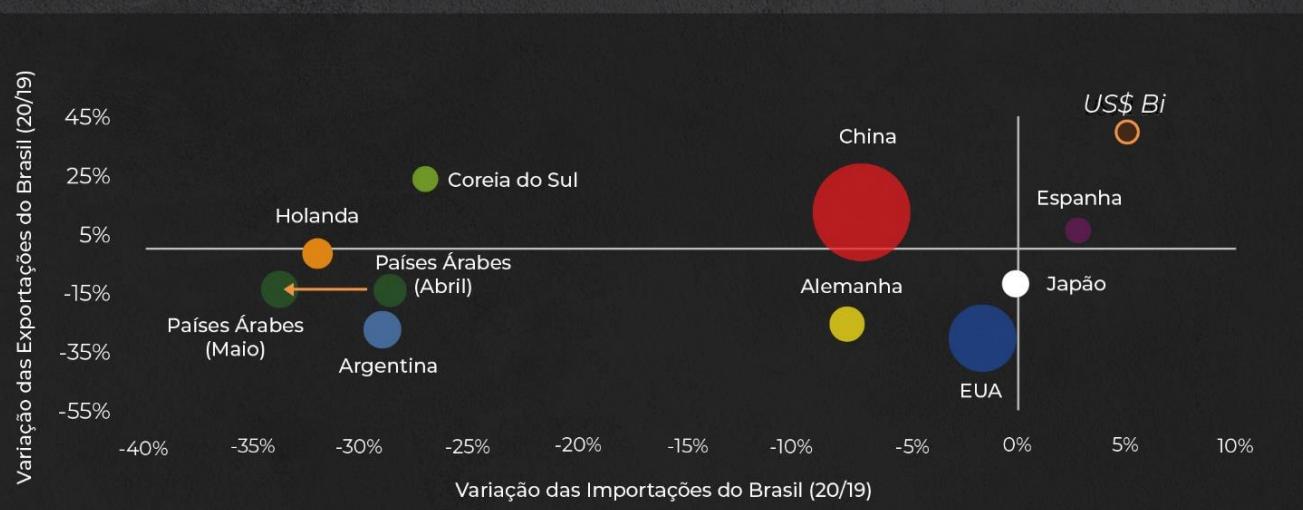


Fonte: Ministério da Economia

As exportações, as importações e a corrente comercial do Brasil com os países árabes, na mesma linha, também diminuíram nos cinco primeiros meses de 2020 frente ao mesmo período de 2019, respectivamente 13,6%, 33,5% e 20,7%. O Brasil vendeu US\$ 4,3 bilhões, importou US\$ 1,8 bilhão, formando uma corrente comercial de US\$ 6,1 bilhões em 2020. O saldo também foi superavitário, mas com um crescimento de 11,1% no período de análise. Estes números mantiveram as nações árabes entre os principais parceiros comerciais do Brasil, ocupando a 3º posição como destino das exportações e 4º como fornecedor das importações.



## Desempenho comparado dos principais parceiros comerciais do Brasil em 2020.



Fonte: Ministério da Economia. O tamanho das bolhas reflete o valor da corrente comercial do Brasil com o respectivo país entre janeiro e maio de 2020, com exceção do ponto "Países Árabes (abril)" que mostra a corrente comercial entre janeiro e abril de 2020.

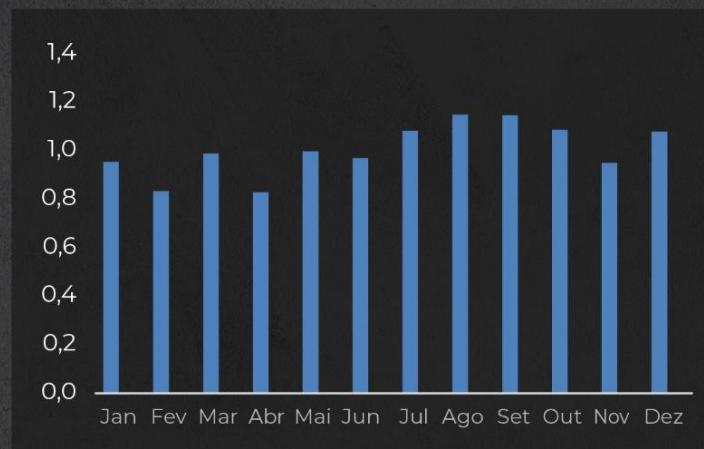
A pauta de produtos reduzida entre o comércio exterior do Brasil com os países árabes, predominantemente concentrada em commodities do agronegócio e de origem fóssil, pode explicar parte da queda tanto das exportações quanto das importações realizadas entre essas nações, uma vez que tanto suas cotações no mercado internacional caíram recentemente, além de se poder verificar ainda restrições à entrada e saída de mercadorias nos países, a exemplo de imposição de quarentenas, inspeções sanitárias etc., além das implicações sobre a demanda e a oferta pelas medidas de distanciamento social.



## 2 – EXPORTAÇÕES DO BRASIL AOS PAÍSES ÁRABES

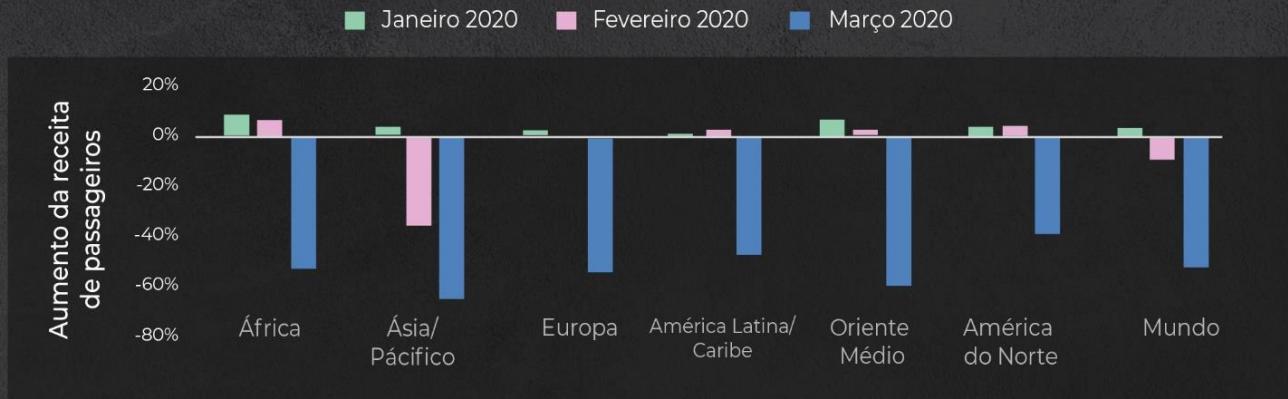
O mês de maio marcou o fim do período do Ramadã (Eid El Fitr), no qual os muçulmanos praticam o jejum e se abstêm de uma série de atividades, em respeito a um dos cinco pilares do Islã. É também um dos fatores que explicam a queda sazonal das exportações do Brasil àquela região, normalmente em valor e volume maior a partir do segundo semestre do ano. Mesmo com essa sazonalidade, não se pode negar os efeitos da pandemia sobre a queda de 13,6% das exportações do Brasil à região em 2020, chegando à US\$ 4,3 bilhões, mas mantendo os árabes como destino de aproximadamente 5% do total que o Brasil vendeu ao exterior.

**Sazonalidade das Exportações do Brasil aos Países Árabes**



O coronavírus também causou impactos negativos significativos tanto na população (pelo desemprego ou o receio de se tornar um desempregado), quanto nos negócios (diminuição do número de consumidores nacionais e estrangeiros) e também nas finanças públicas (pela queda da arrecadação de forma geral e das receitas com o petróleo para os países exportadores). Entre os países do Conselho de Cooperação do Golfo, o FMI estima que foram despendidos aproximadamente US\$ 120 bilhões no combate à pandemia, direcionados principalmente aos gastos com saúde, suporte aos grupos mais vulneráveis e ao estímulo à demanda. O setor do turismo, que vinha sendo um dos destaques das economias árabes na criação de empregos e nos seus planos de diversificação, sentiu fortemente os efeitos da pandemia em sua receita.

## Queda da receita de passageiros (Por região)



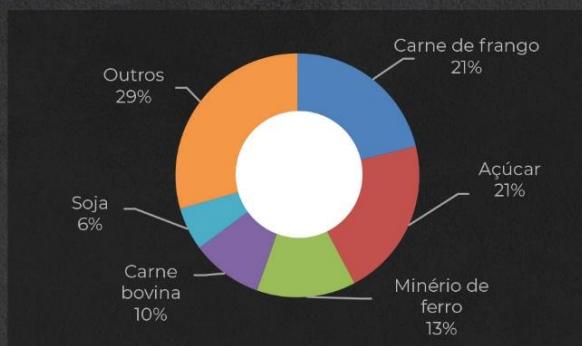
Fonte: Organização Mundial do Comércio.

O impacto nas finanças públicas tem feito com que sejam adiados projetos de investimento pelo setor público na região árabe, notadamente o maior indutor da economia, além de serem implementadas políticas para a recomposição do equilíbrio fiscal, a exemplo do aumento de 5% para 15% anunciado para julho do imposto sobre valor agregado na Arábia Saudita. Nas palavras do senhor Mohammad Aljadaan, ministro da economia, finanças e planejamento da Arábia Saudita, além do aumento do impostos, estão previstos "... o cancelamento, a extensão ou o adiamento de algumas despesas operacionais e de capital para algumas agências governamentais, além de reduzir as provisões para a iniciativa de vários programas de realização da visão e grandes projetos para o ano fiscal". A "visão" a que ele se refere diz respeito ao grande plano de diversificação econômica do governo do país, chamado Visão 2030, que engloba uma série de investimentos para o país ficar menos dependente do petróleo, incluindo ações voltadas ao mercado de trabalho e participação do capital estrangeiro. Podem ser encontradas estratégias e planos do mesmo tipo em diversos outros países da região, sejam eles em países exportadores ou importadores de petróleo.

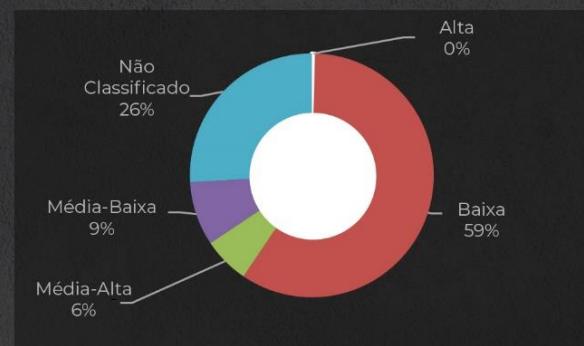
### DESTAQUES DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL AOS PAÍSES ÁRABES ENTRE JANEIRO E MAIO DE 2020

MAIORES COMPRADORES		DESTAQUES DE CRESCIMENTO	
PAÍSES	US\$ MILHÕES   VARIAÇÃO 20/19	PAÍSES	VARIAÇÃO 20/19   US\$ MILHÕES
Arábia Saudita	US\$ 781   -6,0%	Iraque	+6,0%   US\$ 215
Emirados Árabes Unidos	US\$ 734   -20,4%	Marrocos	+24,8%   US\$ 208
Egito	US\$ 485   -23,5 %	Tunísia	+5,0%   US\$ 135
Argélia	US\$ 460   -0,3%	Kuwait	+7,2%   US\$ 91
Bahrein	US\$ 309   -3,6%	Líbia	+8,9%   US\$ 91

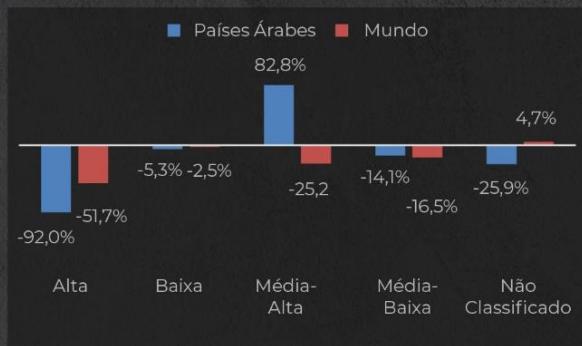
Principais produtos exportados pelo Brasil aos países árabes em 2020



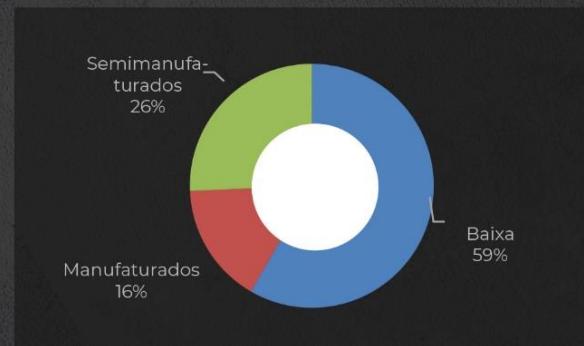
Exportações brasileiras para os Árabes, por Intensidade Tecnológica



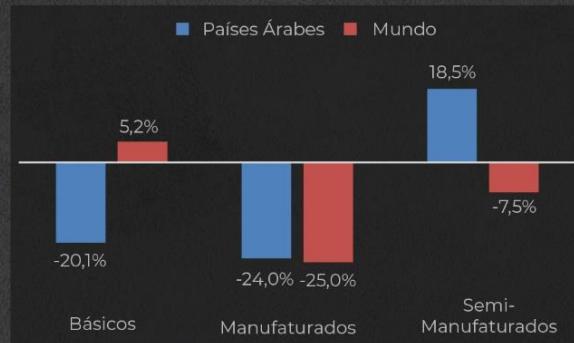
Exportação do Brasil, por Intensidade Tecnológica



Exportações brasileiras para os Árabes, por Fator Agregado



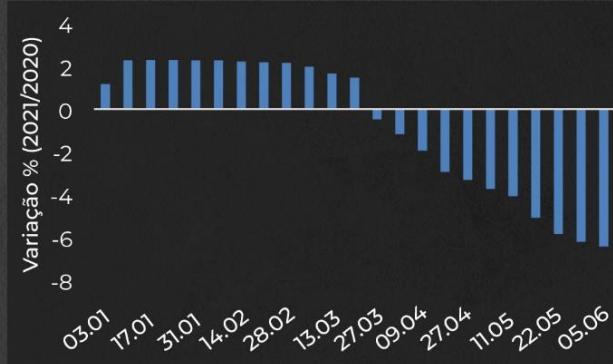
Exportação do Brasil, por Fator Agregado



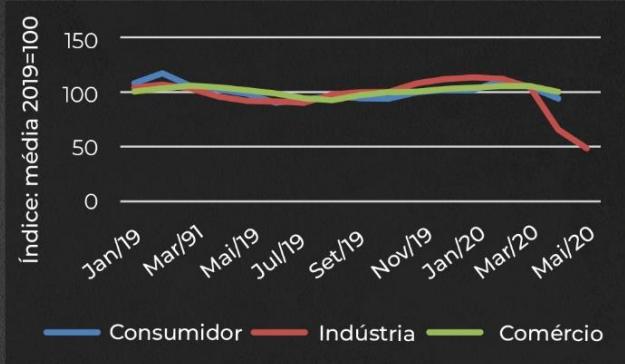
### 3 - IMPORTAÇÃO DO BRASIL DOS PAÍSES ÁRABES

A pandemia do coronavírus jogou por terra a maioria das estimativas sobre o desempenho no futuro próximo de qualquer indicador econômico. Como consenso, no entanto, está o de que o Brasil se defronta com um dos piores contextos pelo qual o país já passou. A última estimativa do Relatório Focus sobre o desempenho do PIB em 2020, elaborado pelo Banco Central do Brasil, a queda esperada era de 6,48% até o final do ano. Empresários e consumidores, por sua vez, também diminuíram sua confiança sobre o desempenho da economia. Pode se esperar, no entanto, que a economia brasileira deva começar a se recuperar, ou ao menos não cair mais, já no próximo trimestre de 2020, mantidas a evolução recente no movimento de reabertura gradual e de não se voltarem a implementar medidas mais restritivas de distanciamento social no país. Tal recuperação ficará longe de contrabalançar os efeitos negativos da pandemia e do distanciamento social desde março desse ano.

Expectativas para o PIB do Brasil em 2020



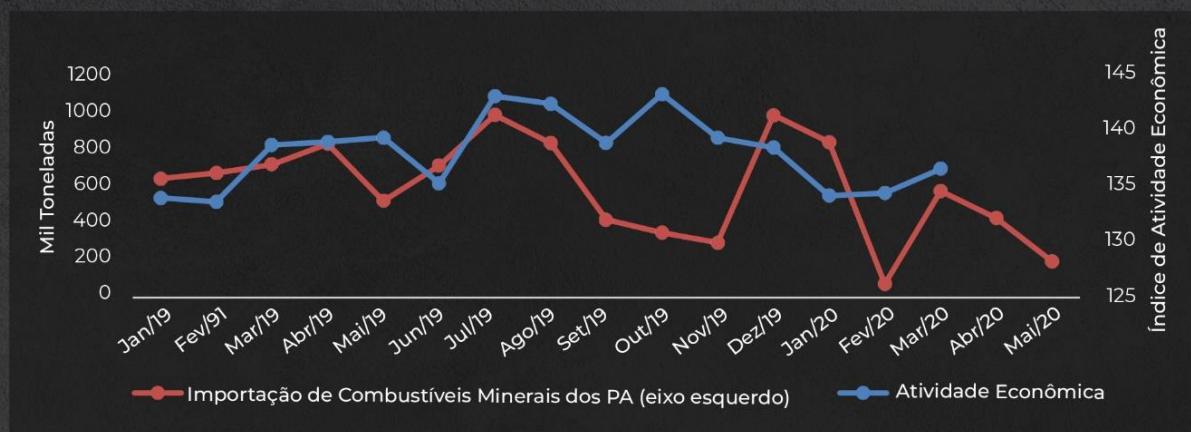
Índices de Confiança do Consumidor e dos Empresários



Fonte: Banco Central do Brasil e Confederação Nacional da Indústria (índice da indústria) e Federação do Comércio de São Paulo (índice do consumidor e do comércio).

A diminuição da atividade e da confiança dos empresários e consumidores sobre o desempenho da economia do Brasil, atrelada ao crescente desemprego e alta desvalorização da taxa de câmbio, fazem com que se possa esperar uma queda de importação do Brasil como um todo. No que diz respeito à relação do Brasil com os países árabes, o impacto negativo deve continuar a ser percebido na importação de combustíveis minerais. Até maio de 2020, as importações dessa commodity caíram 60,1%, alcançando US\$ 690,3 milhões.

## Atividade Econômica e Importação Brasileira de Combustíveis Minerais dos Países Árabes



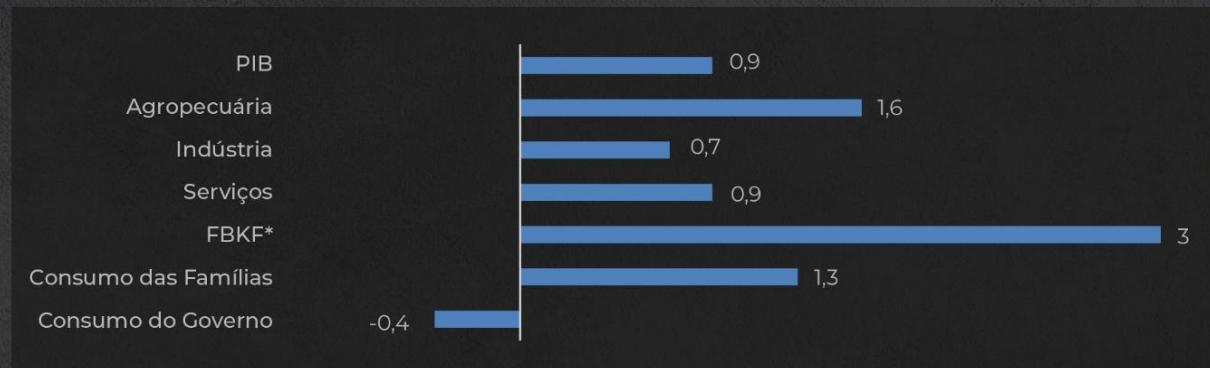
Fonte: Ministério da Economia e Banco Central do Brasil.

Os dados apresentados no gráfico possuem um mês de defasagem um do outro para tentar verificar a relação das importações de combustíveis minerais pelas empresas para dar continuidade em suas operações de acordo com o desempenho esperado da economia no período seguinte. Os valores em janeiro de 2019 no gráfico, dizem respeito ao índice de atividade econômica de janeiro de 2019 e a importação brasileira de combustíveis minerais dos países árabes em dezembro de 2018. Essa relação é mantida para os outros meses. Apesar do último dado sobre a atividade econômica disponibilizado pelo Banco Central do Brasil (IBC-Br) ser de março de 2019, a diminuição do preço do petróleo a níveis historicamente baixos, os impactos sobre a produção e o consumo pela pandemia, a queda da confiança dos empresários e consumidores e o aumento do desemprego explicam as importações menores de combustíveis minerais pelo Brasil dos países árabes até agora em 2020.

Também em linha com a redução da atividade produtiva no Brasil, a Pesquisa Industrial Mensal, elaborada pelo IBGE, indicou que a produção da indústria no país acumula uma queda de 8,2% no ano de 2020 até abril. Só no mês de abril, tal indicador recuou 18,8% frente a março e, no período de 12 meses encerrados em abril, a indústria apresenta uma redução da produção de 2,9%. Outros indicadores que mostram a queda da atividade econômica e do desemprego no Brasil se referem ao aumento de 30% dos pedidos de falência entre maio e abril de 2020 e de 68,8% no de pedidos de recuperação judicial, de acordo com o que foi divulgado pela empresa Boa Vista.

O bom desempenho esperado para a agricultura do país para a safra de 2020, por outro lado, tende a fazer continuar estimulando as importações de adubos e fertilizantes ao longo do ano. Em 2020, até maio, as importações desses produtos alcançaram US\$ 778 milhões (+22,3%), ocupando o posto de produto mais importado pelo Brasil dos árabes, historicamente liderada pela importação de combustíveis minerais.

Variação (%) Acumulada do PIB do Brasil, por segmento (últimos quatro trimestres vs quatro trimestres imediatamente anteriores)



Fonte: IBGE.

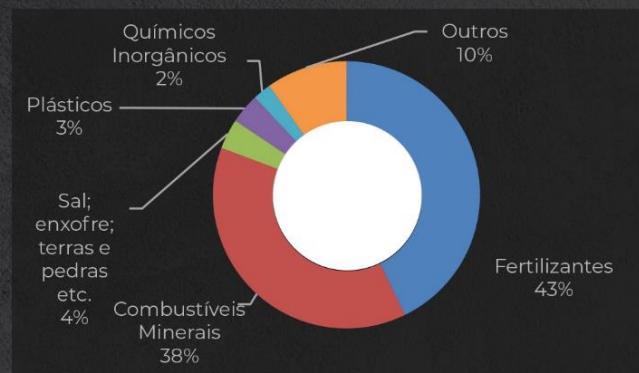
A crise do Covid-19 fez emergir intenções de diversos países de promover a expansão e a diversificação de seu parque industrial interno para outros setores como uma tentativa de diminuir sua dependência do mercado externo para se suprir aquilo que considera essencial. No que diz respeito ao Brasil, a ministra da agricultura Tereza Cristina chegou a mencionar a necessidade de o país aumentar sua produção interna de trigo, o que contribui para a expectativa de uma demanda maior pela importação de fertilizantes e adubos no médio prazo.

DESTAQUES DAS IMPORTAÇÕES DO BRASIL DOS PAÍSES ÁRABES ENTRE JANEIRO E MAIO DE 2020

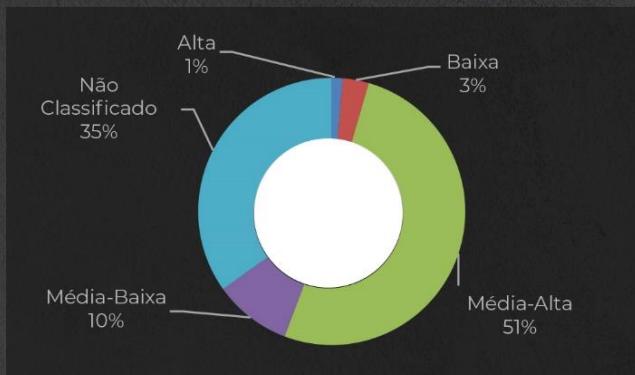
MAIORES COMPRADORES		DESTAQUES DE CRESCIMENTO	
PAÍSES	US\$ MILHÕES   VARIAÇÃO 20/19	PAÍSES	VARIAÇÃO 20/19   US\$ MILHÕES
Arábia Saudita	US\$ 631   -31,7%	Catar	+196,7%   US\$ 186
Marrocos	US\$ 407   +40,4%	Marrocos	+40,4%   US\$ 407
Argélia	US\$ 290   -61,7%	Jordânia	+1.708%   US\$ 19
Catar	US\$ 186   +196,7%	Líbano	+74,4%   US\$ 2
Emirados Árabes Unidos	US\$ 129   -41,7%		



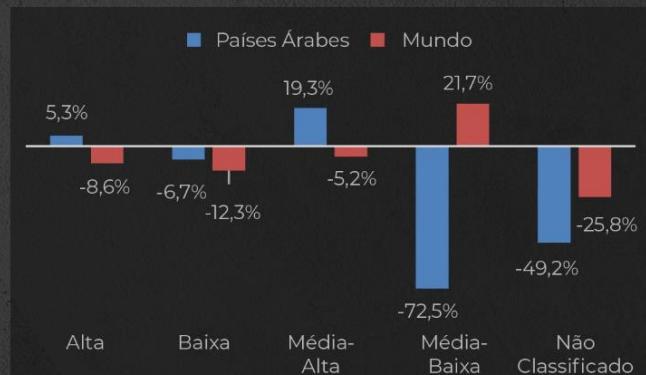
## Principais produtos importados pelo Brasil dos países árabes em 2020



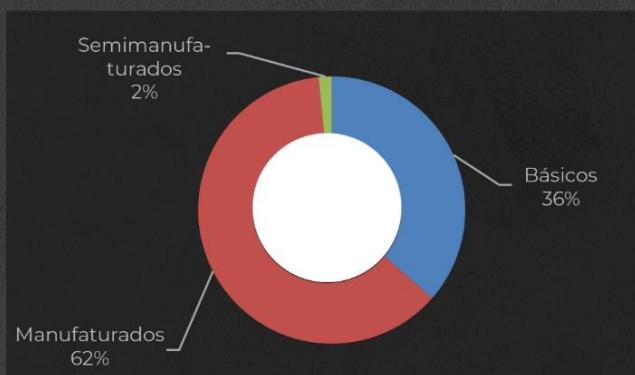
Importações brasileiras dos Árabes, por Intensidade Tecnológica



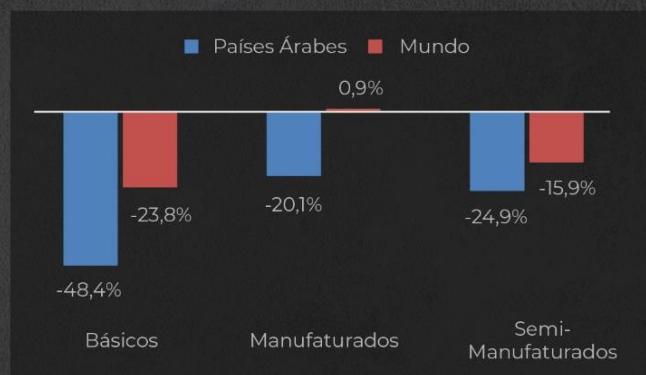
Importação do Brasil, por Intensidade Tecnológica



Importações brasileiras dos Árabes, por Fator Agregado



Importação do Brasil, por Fator Agregado



## 4 – COMÉRCIO EXTERIOR DE ITENS PARA O COMBATE AO COVID-19 DO BRASIL COM O MUNDO

Em linha com os esforços do Brasil de se equipar para o combate ao Covid-19, as importações totais do Brasil de equipamentos, produtos e insumos relacionados alcançou US\$ 2,76 bilhões entre janeiro e maio de 2020, apresentando um crescimento de 6,6% ante o mesmo período de 2019. As exportações dos mesmos bens, por sua vez, caíram 7,6%, alcançando uma receita de US\$ 5597 milhões.

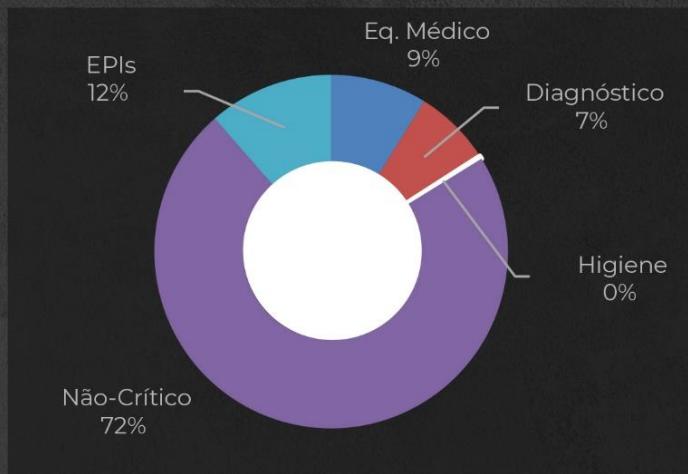
Tarifas (%) de importação às nações mais favorecidas de produtos médico-hospitalares

Países	Todos Produtos	Medicamentos	Suprimentos	Equipamentos	EPIs
Membros da OMS	4,8	2,1	6,2	3,4	11,5
Bahrein	2,8	0	3,1	4,7	5,3
Brasil	9,8	7,8	11	8,4	16,6
Djibuti	20	8	19,9	26	26
Egito	5,8	1,5	5,1	4,2	27,6
Jordânia	3,6	0	3,9	3,4	15,1
Kuwait	3,1	0	3,1	4,6	5
Mauritânia	5,2	0	5,6	5,6	12,7
Marrocos	7,1	9	7,7	2,5	12,3
Omã	2,7	0	3	4,6	5
Catar	2,7	0	3	4,6	5
Arábia Saudita	4,1	0	4,5	4,6	8,7
Tunísia	5,1	8,8	5,4	0	12,9
EAU	3,1	0	3,1	4,6	5
Iêmen	5,4	4,7	5,4	5	7,7

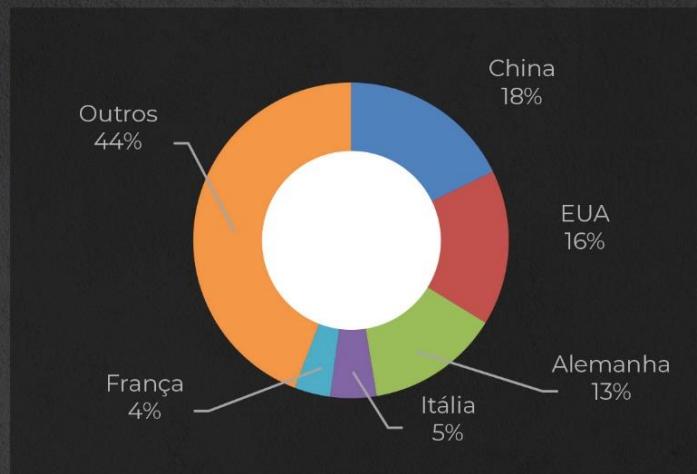
Fonte: Organização Mundial do Comércio.

As exportações brasileiras desses produtos relacionados para os árabes atingiram US\$ 4,2 milhões, representando uma queda de 18% ante janeiro a maio de 2019. Os principais destinos foram Emirados Árabes Unidos, Sudão e Arábia Saudita. As importações, por sua vez, chegaram à US\$ 3,5 milhões, que é 2,6% inferior ao importado pelo Brasil nos cinco primeiros meses de 2019. Os principais fornecedores árabes desses produtos foram o Egito, os Emirados Árabes Unidos e o Marrocos.

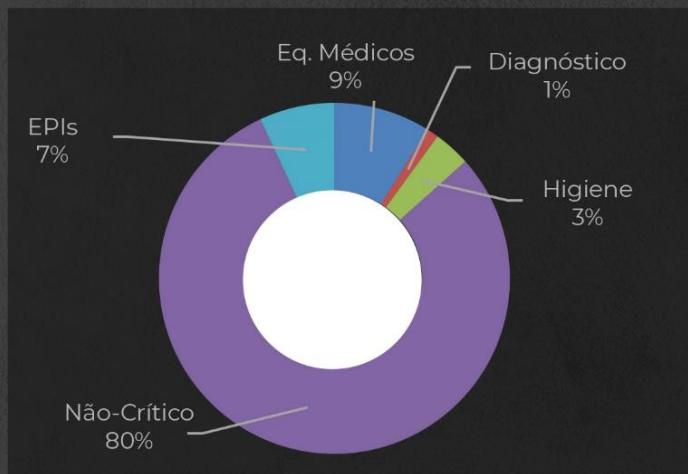
Uso Final das Importações (2020)



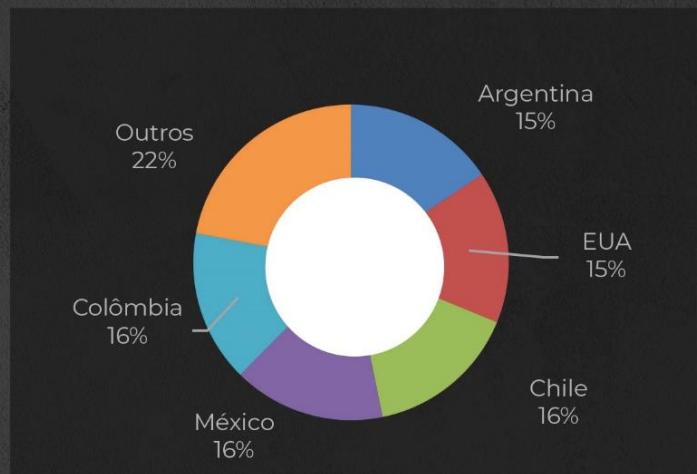
Principais Fornecedores de Produtos para o Combate ao Covid19 em 2020



Uso Final das Exportações (2020)



Principais Compradores de Produtos para o Combate ao Covid19 em 2020



Fonte: Ministério da Economia





**Câmara de Comércio Árabe Brasileira**  
**الغرفة التجارية العربية البرازيلية**

WWW.CCAB.ORG.BR

im@ccab.org.br

**Matriz**

**Brasil - São Paulo**

Av Paulista 283/287, - 10º andar

CEP: 01310-000 - São Paulo

Telefone: +55 (11) 3145-3200

E-mail: ccab@ccab.org.br

**Filial**

**Brasil - Santa Catarina**

Av. Coronel Marcos Konder, 1207 cj 10

CEP: 88301-303- Itajaí SC

Telefone: +55 (47) 3075-0601

Telefone: +55 (47) 3075-0248

**Filial Internacional**

**Emirados Árabes Unidos - Dubai**

One JLT, 5º andar

Jumeirah Lake Towers

Telefone: 971 4 429 5885

E-mail: chamber@ccab.org.br